



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

DISCIPLINA E COORDENAÇÃO NA POLÍCIA DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, COMANDANTE-CHEFE DAS FORÇAS DE DEFESA E SEGURANÇA, POR OCASIÃO DO ENCERRAMENTO DO QUADRAGÉSIMO PRIMEIRO (XLI) CURSO BÁSICO DA POLÍCIA DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, NA ESCOLA PRÁTICA DE POLÍCIA – MATALANA.

MATALANA, 27 DE OUTUBRO DE 2021

Senhor Provedor de Justiça;

Senhor Ministro do Interior;

Senhor Director-Deral do SISE;

Senhora Secretária de Estado na Província de Maputo;

Senhor Governador da Província de Maputo;

Senhor Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique;

Senhor Comandante Geral da Polícia da República Democrática de São Tomé e Príncipe;

Senhores Antigos Ministros do Interior;

Senhora Comandante da Escola Prática de Polícia – Matalana;

Caros Oficiais, Sargentos e Guardas da Polícia da República de Moçambique;

Caros Finalistas;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

É com enorme satisfação que cumprimentamos todos os presentes nesta Cerimónia de Encerramento do Quadragésimo Primeiro Curso Básico de Formação de membros da Polícia da República de Moçambique.

A nossa saudação é particularmente dirigida aos finalistas, jovens que aceitaram o desafio de iniciar uma carreira na Polícia, assumindo a nobre e patriótica actividade de proteger a sociedade.

Queremos, igualmente, uma vez mais, saudar e encorajar as nossas valentes Forças de Defesa e Segurança que operam nos teatros operacionais centro e norte.

Caros Finalistas!

Este acto marca o fim de mais um curso básico de formação, instrução e treino de jovens oriundos de todo o país. A heterogeneidade da composição do grupo é uma evidência clara da Unidade Nacional e representa a consolidação da Nação Moçambicana.

O solene acto de juramento da bandeira, a leitura dos despachos de nomeação e a vossa consequente integração na carreira policial marca um momento ímpar nas vossas vidas e início da vossa nova carreira policial.

O juramento à bandeira que acabámos de testemunhar traduz o vosso compromisso com a Nação e as suas causas. Expressa a vossa prontidão no cumprimento das obrigações e a entrega incondicional à defesa e segurança da pátria. O juramento à bandeira configura, ainda, a promessa de combate, sem tréguas, a todas as manifestações criminosas e manutenção da ordem em obediência à lei.

É nossa convicção que as ferramentas de instrução e treino que aqui receberam, bem assim as disciplinas específicas e gerais que vos foram ministradas, garantiram a aquisição de competências técnico-profissionais, individuais e colectivas, e vos qualificam para a missão que a partir de agora deverão cumprir.

Como jovens, de hoje em diante, têm a grande missão de mostrar aos outros jovens que a vossa missão é respeitar e fazer respeitar a lei, é promover a disciplina, ética, patriotismo e respeito; a vossa missão é proteger Moçambique e os moçambicanos. A partir de hoje, vocês são também, o rosto do Estado na Polícia da República de Moçambique.

A vossa avaliação é feita pelo Povo, através da vossa actuação no dia-a-dia com apurado sentido de repreensão social, prestando particular atenção às condutas consideradas negativas no exercício das vossas funções. Cumpram as ordens, normas e leis com rigor, disciplina, zelo e dedicação. Sejam humildes, honestos, respeitem, amem e honrem as famílias e o Estado moçambicano.

Alertamos, uma vez mais, àqueles que vieram com intenções diferentes de servir o povo, a sociedade e o Estado moçambicano que o povo está atento, juntamente com o seu governo.

Quando apresentarem desvios de comportamento ou forem denunciados pela comunidade não hesitaremos em aplicar as medidas previstas na Lei.

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras, Meus Senhores!

Durante as aulas de educação cívico-patriótica conquistaram a consciência e o sentimento de pertença à nossa pátria, o dever de servi-la, o respeito para com o povo, a valorização das conquistas duramente conseguidas e os sacrifícios consentidos nas diversas fases da nossa história. Foram transmitidas a perspectiva e a necessidade da construção de uma sociedade una e indivisível, onde todos os cidadãos contribuam para o bem-estar colectivo. Foi transmitida, igualmente, a suprema e urgente necessidade do desenvolvimento económico alicerçado na consolidação de valores comuns. Nesta óptica, o Polícia formado nesta Escola deve estar à altura dos desafios actuais e ser proactivo no exercício das suas funções.

O Polícia que sai de Matalana deve interpretar correctamente as expectativas da sociedade onde está inserido; deve ser cumpridor de leis e regulamentos; deve, acima de tudo, conhecer e respeitar os direitos humanos adaptando-se assim, a todas missões com mestria, rigor e profissionalismo.

Caros Jovens Hoje Membros da PRM!

A área de defesa e segurança tem um código de **disciplina**, bastante rígido e rigoroso. Voltamos a sublinhar que o sucesso de qualquer missão depende, antes de tudo, da **disciplina**. O Polícia, o Bombeiro, o membro da Migração, da Identificação Civil e da Investigação Criminal, quando indisciplinado é mal-sucedido, individualmente, e coloca em causa a honra e reputação da corporação, como um todo.

Por isso, a disciplina é um elemento essencial à garantia da ordem, segurança e tranquilidade públicas. A disciplina nas unidades policiais deve reflectir-se no respeito escrupuloso à Constituição da República de Moçambique, às leis ordinárias e outras instruções superiores.

Tenham em mente que, na actualidade, um dos nossos maiores desafios como Estado, Nação e povo é o combate sem tréguas ao terrorismo e às suas variadas formas de actuação.

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Desde 2017, os distritos do Norte de Cabo Delgado estão a ser alvos da acção do terrorismo. Estes ataques criminosos provocaram mais de 2000 mortes e mais de 800 mil deslocados. Deixaram destruídas habitações, campos agrícolas, infra-estruturas sociais como hospitais e escolas, igrejas, entre outras. Vandalizaram sistemas de água, de comunicação e de energia.

Os terroristas destruíram infra-estruturas do tecido económico, centros comerciais, serviços bancários, pequenas e médias empresas. O terrorismo tem estado a causar dor e sofrimento de muitas famílias, que hoje clamam por apoio de todos nós.

Lamentamos ouvir vozes que pretendem limitar a capacidade nacional da procura de soluções com vista a eliminar o sofrimento das populações.

Compatriotas!

Crianças, mulheres, homens, famílias, moçambicanos estão a morrer em Cabo Delgado. O Povo está sem esperança e nós não podemos estar alheios ou indiferentes, perante a situação a que todo o mundo se junta em solidariedade, numa situação em que o mundo tem estado a mobilizar seus apoios incondicionais para apoiar os que sofrem em Cabo Delgado.

Nós, por conta dos que reclamam mais ou menos poderes, não vamos nunca deixar de pensar, de procurar soluções, perante as mortes, destruições ou movimento de deslocados na sua própria terra.

Vamos mobilizar apoios internos e externos, vamos aceitar os apoios genuinamente oferecidos aos moçambicanos.

As Forças de Defesa e Segurança vão continuar a lutar com bravura para proteger o seu Povo, seus bens e os projectos económicos.

Para o bem do Povo, não vamos ceder aos que, com o selo político e social, nos querem tirar do essencial, o povo está a morrer e precisa da nossa solução.

A par deste mal, infelizmente voltaram a recrudescer as manifestações do crime organizado, feito por pessoas movidas de criminosa ganância pelo enriquecimento fácil e ilícito. Falamos dos raptos. Os raptos contribuem para um clima de desespero, incerteza e insegurança, afectando negativamente o ambiente de negócios e o investimento privado em Moçambique.

Este tipo de crime culmina, por vezes, com a deslocação de investidores para outros horizontes e a transferência de capitais para o exterior que podiam estar a circular a bem da economia nacional.

Por isso, **caros membros da PRM**, temos de combater, com firmeza, estes actos criminosos e hediondos, cujas consequências afectam não só as famílias das vítimas e a classe empresarial, mas todos moçambicanos e os cidadãos estrangeiros que escolheram o nosso país para residir ou trabalhar.

Entretanto, aproveitamos a ocasião para, uma vez mais, exortar para a estrita colaboração dos familiares e amigos dos que são vítimas deste tipo legal de crime, bem como para o reforço da tradicional ligação entre a Polícia e a Comunidade.

Desafiamos a todos os membros da PRM a darem o melhor de si na interacção com o cidadão comum, devem ser corteses, educados, respeitadores de valores e princípios ético-morais institucionais, da pluralidade dos valores culturais do nosso povo e com este contribuir para uma melhor abordagem na sociedade.

Minhas Senhoras e Meus Senhores;

Distintos Convidados!

A finalizar, felicitamos e encorajamos a Direcção do Ministério do Interior, o Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique e da Escola Prática de Polícia-Matalana, os instrutores e formadores, o corpo técnico-administrativo comum, por tudo quanto fizeram para alcançar os objectivos desta formação que ora termina.

Os cumprimentos são extensivos aos familiares dos formandos que os encorajaram durante todo o processo, dando-lhes o conforto moral que lhes permitiu atingir esta meta, às estruturas da província de Maputo, do distrito de Marracuene e desta sempre acolhedora Povoação de Matalana.

Reconhecemos e saudamos o facto de terem sido tomadas todas as providências necessárias, de prevenção e combate à COVID-19, pelo que saudamos à direcção, membros e instruendos da Escola Prática da Polícia de Matalana.

Com estas palavras e renovados votos de sucessos, temos a honra de declarar, oficialmente encerrado o Quadragésimo Primeiro Curso Básico da Polícia da República de Moçambique, realizado na Escola Prática da Polícia de Matalana.

Muito obrigado pela atenção dispensada!